

Importância do projeto é unanimidade

Atividades espaciais são fundamentais para um país de dimensões continentais

Se há divergências quanto ao modelo e a melhor forma de gerir um programa espacial nacional, o mesmo não ocorre em relação à percepção de sua importância para um país de dimensões continentais como o Brasil. Nesse caso, há unanimidade: atividades espaciais são fundamentais para o País.

“O Brasil precisa se conhecer para poder, então, traçar suas políticas e suas estratégias de desenvolvimento”, afirma, por exemplo, o reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Carlos Henrique de Brito Cruz.

Ele lembra que satélites são imprescindíveis para mapear o território e seus recursos naturais. “Por isso, o País tem de adquirir capacidade de construir e lançar satélites”, defende. “São tecnologias que nenhum país repassa aos outros. É necessário aprender a fazer sozinho.”

Por isso, para o presidente da Agência Espacial Bra-

sileira (AEB), Luiz Bevilacqua, o Programa Nacional de Atividades Espaciais (Pnae) deve ser tratado como uma questão de Estado.

“A tecnologia espacial tem um papel fundamental na produção de bens e serviços essenciais para o Brasil”, afirma. “Além do caso mais notório das comunicações por satélites, abrangendo a telefonia celular e os modernos sistemas de controle e segurança de voo, é essencial também para uma série sempre crescente de aplicações hoje indispensáveis às ações do Estado.”

Entre elas, ele cita o “monitoramento do desmatamento da Amazônia e de focos de incêndio em várias regiões do País, o acompanhamento da utilização e da cobertura da terra, a predição de safras agrícolas, o controle de poluição no oceano e em rios, o monitoramento e dimensionamento das bacias hidrográficas, a previ-

ção do tempo e o estudo do clima, a avaliação da evolução de epidemias e o monitoramento e planejamento da expansão urbana”.

Sucessos – Apesar das dificuldades, o Brasil tem conseguido alcançar alguns sucessos. Desde a criação da Mis-

Celso Junior/AE -15/5/2003



Bruto Cruz: “O País tem de ser capaz de construir e lançar satélites”

são Espacial Completa Brasileira (MECB), o País já construiu, por exemplo, dois satélites de coleta de dados. O SCD-1 e o SCD-2 foram lançados por um foguete americano, em 1993 e 1998, respectivamente, e ainda estão em operação, coletando dados ambientais, repassados por 300

sensores instalados no solo.

Também fez, em parceria com a China, dois satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestres (CBERS) – o nome vem de China-Brazil Earth Resources Satellite –, dos quais o segundo está em operação, fazendo imagens do território nacional. (E.S.)